

BRINQUEDOTECA: A PSICOLOGIA NO BRINCAR

Kenedy Souza Silva¹ - Unifesspa

Silvana de Sousa Lourinho (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Área de conhecimento de acordo com CNPq: Ciências Humanas

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: APEX EDITAL 03/2022-PROEG/PIBEX - Brinquedoteca

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência no projeto de brinquedoteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O foco da pesquisa foi a análise do desenvolvimento infantil por meio do lúdico, utilizando também teorias psicológicas como base para uma compreensão abrangente do desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Além disso, são realizadas diversas brincadeiras e atividades de expressão, incluindo a criação de histórias e conversas significativas, que contribuem para o desenvolvimento do senso de autonomia e autoeficácia. Essas atividades ajudam as crianças a lidarem de maneira mais eficaz com suas emoções, promovendo, assim, um ambiente saudável e estimulante para seu crescimento.

Palavras-chave: Psicologia, Desenvolvimento Infantil, Brinquedoteca.

1. INTRODUÇÃO

A brinquedoteca tem se mostrado um recurso valioso no ensino superior, especificamente no campus Tauarizinho - Unidade III da UNIFESSPA. Ela contribui para o desenvolvimento infantil, ajudando tanto funcionários quanto estudantes a realizar suas atividades diárias. Devido às férias escolares e à carga horária reduzida das aulas em escolas públicas, muitos pais que são alunos e servidores da universidade precisam levar seus filhos para a instituição. A brinquedoteca oferece um espaço onde essas crianças podem permanecer enquanto seus pais estudam ou trabalham. Esse espaço acolhe as crianças e promove atividades de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00, com ênfase no período intervalar, que é quando há um maior número de crianças. O projeto também conta com outros bolsistas que atuam durante a semana, desenvolvendo diversas atividades. Baseando-se no pensamento de Freud, que afirmava: "A infância é a época em que a maior parte da vida psíquica é formada", a brinquedoteca promove o protagonismo das crianças, por meio da análise de seus comportamentos. Isso gera nelas a promoção da empatia, a capacidade de compartilhar e a habilidade de lidar com frustrações.

¹ Kenedy Souza Silva: Graduando do Curso de Engenharia Civil (FAEC/IGE/Unifesspa). Bolsista Proex/Proeg. Email; kenedyss@unifesspa.edu.br.

² Silvana de Souza Lourinho: Docente do Curso de Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Projeto E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no projeto da brinquedoteca foi baseada na análise de comportamentos infantis e no estímulo do desenvolvimento por meio de atividades lúdicas, fundamentadas em teorias psicológicas. O foco principal das atividades era promover o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, além de permitir que elas experimentassem autonomia e autoeficácia. Foram usadas atividades estruturadas que incluíram brincadeiras organizadas (Figura 1), como jogos de equipe, leituras de histórias, oficinas de arte e criação de narrativas coletivas para ajudar a desenvolver a empatia e colaboração com os colegas. As atividades estruturadas seguiam um roteiro planejado, com orientação direta dos bolsistas e monitores da brinquedoteca.

Figura 1 – O bolsista Kenedy e as crianças da brinquedoteca após a uma brincadeira de Pique Esconde no gramado do Campus 3 da Unifesspa.



Fonte: Desenvolvida pelos autores, 2024.

Paralelamente, também foram promovidas atividades não estruturadas (Figura 2), essas atividades tinham objetivos claros relacionados ao desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais e nesses momentos, a autoexploração e a tomada de decisões eram incentivadas, permitindo que as crianças desenvolvessem sua criatividade, espontaneidade e capacidade de resolver problemas por conta própria. Esse método tinha como objetivo promover o protagonismo infantil, oferecendo um espaço onde a criança pudesse exercer sua autonomia e expressar suas preferências e emoções de forma livre. As principais etapas metodológicas incluíram como materiais: jogos de tabuleiro, quebra-cabeças e brinquedos diversos, materiais para atividades manuais, como papéis, lápis de cor, tintas e argila, livros infantis de histórias que permitem o estímulo à leitura e à imaginação, brinquedos de montar, que promovem o desenvolvimento motor e criativo e balões.

Figura 2– Bolsista Kenedy e aluna Sara com personagem de balão que a mesma desenhou durante atividade não estruturada.



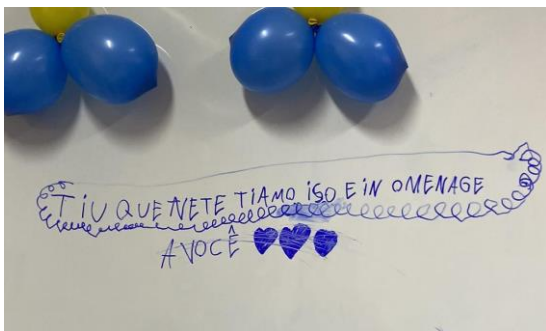
Fonte: Desenvolvida pelos autores, 2024.

Além das atividades lúdicas, uma parte importante do método envolvia os diálogos significativos. Em determinados dias, eram realizadas conversas com as crianças sobre suas criações, emoções e percepções em relação às brincadeiras e interações com outras crianças. Essas conversas tinham como objetivo não apenas ouvir as crianças, mas também incentivá-las a refletir sobre suas ações e sentimentos, promovendo o desenvolvimento de habilidades como a autoexpressão, a escuta ativa e a empatia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diálogos significativos desempenharam um papel crucial na promoção da auto expressão e da escuta ativa. Durante as conversas nos 9 meses de Projeto, as crianças compartilharam suas percepções sobre as atividades e as interações com os colegas, o que permitiu a construção de um ambiente de apoio emocional. Esses momentos também ajudaram a consolidar as habilidades de comunicação, reforçando a importância de falar sobre as próprias emoções e aprender a ouvir as dos outros. Como resultado, foi observado um avanço na habilidade das crianças de reconhecer e lidar com suas emoções, e até mesmo expressar o que sentem, seja um sentimento de raiva, afeto ou até mesmo expressarem entre si o que estão sentindo, muitas das vezes até se juntando de maneira coletiva para expressarem um sentimento em comum.

Figura 3 – Mensagem escrita por crianças da brinquedoteca.

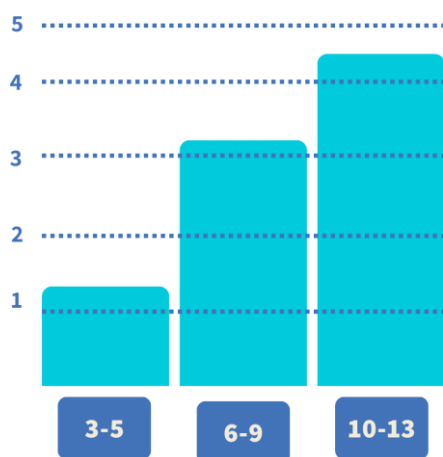


Nesta foto, há uma mensagem que as crianças, de forma autônoma, deixaram no quadro como uma surpresa para o bolsista Kenedy, em um gesto de afeto. Isso foi resultado do vínculo criado e do carinho que desenvolveram por ele. Esta imagem pode ser vista como um exemplo de desenvolvimento, mostrando como as crianças aprenderam a expressar seus sentimentos e afeto de maneira autônoma, e como as conversas e os diálogos significativos tem influência sobre isso.

Fonte: Desenvolvida pelos autores, 2024.

Os resultados obtidos com o projeto da brinquedoteca indicam um impacto significativo no desenvolvimento infantil, principalmente nas áreas emocional, social e cognitiva. As atividades estruturadas, como brincadeiras em grupo e oficinas de arte, proporcionaram oportunidades de colaboração entre as crianças, ajudando-as a desenvolver empatia e habilidades de convivência. Durante as brincadeiras organizadas, observou-se um aumento na capacidade das crianças de lidar com frustrações e conflitos, evidenciado por interações mais harmoniosas e pelo uso de estratégias para resolução de problemas, como foi registrado nas brincadeiras em equipe (Figura 1).

Figura 4 - Gráfico Distribuição das Faixas Etárias das Crianças e sua Evolução Comportamental



O gráfico de histograma apresenta a distribuição das faixas etárias das crianças e sua evolução comportamental ao longo do projeto. No eixo X, estão as faixas etárias, como 3-5 anos, 6-9 anos e 10-13 anos, enquanto o eixo Y exibe a frequência de participação ou a evolução em termos de comportamento em um nível de 1 a 5. As barras mostram como cada faixa etária reagiu às atividades propostas, separadas entre atividades estruturadas e não estruturadas. Esse gráfico facilita a visualização dos impactos das atividades da brinquedoteca, permitindo uma análise clara de como cada grupo de crianças se beneficiou.

A análise dos comportamentos foi realizada com base nas teorias psicanalíticas de Sigmund Freud, que considera a infância como uma fase crucial para a formação da vida psíquica. Os dados coletados foram comparados com esses referenciais teóricos para avaliar como o espaço lúdico impactava o desenvolvimento das crianças, especialmente em suas interações sociais e emocionais. Em resumo, a combinação de atividades lúdicas e o ambiente acolhedor da brinquedoteca não apenas proporcionou um espaço seguro para o desenvolvimento infantil, mas também favoreceu o fortalecimento de vínculos sociais e emocionais, confirmando o valor da ludicidade como ferramenta educativa.

Figura 3 - Tabela de Evolução das Habilidades Sociais e Emocionais

Habilidade	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Diferença
Empatia	2	4	+2
Colaboração	3	5	+2
Resolução de Conflitos	2	4	+2
Autonomia	3	5	+2
Autoexpressão	3	4	+1

O objetivo deste gráfico é mostrar a evolução das principais habilidades sociais e emocionais das crianças ao longo do projeto. Através do gráfico, é possível visualizar como essas competências se desenvolveram desde o início até o final das atividades, evidenciando o impacto positivo das práticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da brinquedoteca da UNIFESSPA trouxe resultados significativos no desenvolvimento infantil, destacando o papel das atividades lúdicas no aprendizado emocional, social e cognitivo das crianças. Tanto as atividades estruturadas quanto as não estruturadas se mostraram eficazes, promovendo competências como autonomia, empatia e colaboração. Através das brincadeiras, as crianças aprenderam a lidar com frustrações, resolver problemas e interagir de forma mais harmoniosa.

A metodologia baseada nos diálogos significativos teve um papel crucial, promovendo a auto expressão e a reflexão sobre emoções e interações. As crianças não apenas participaram das atividades, mas também se tornaram protagonistas de seu próprio desenvolvimento, como demonstrado em gestos espontâneos de afeto, como a mensagem deixada para o bolsista Kenedy.

A análise comportamental, fundamentada em teorias psicanalíticas, especialmente as de Freud, evidenciou o impacto do ambiente lúdico no desenvolvimento psíquico e social das crianças. Observou-se uma evolução clara nas habilidades emocionais e sociais, conforme demonstrado pelos gráficos e tabelas. Essa experiência reforça a importância de iniciativas que integrem ludicidade, educação e desenvolvimento integral em ambientes acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS

WINNICOTT, Donald W. *Brincar e realidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.